



## GAZETA EXTRAORDINARIA RIO DE JANEIRO.

SEGUNDA FEIRA 29 DE MAIO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

### CAMARA DOS DEPUTADOS.

*Terça feira 14 de Março.*

O Abbade de *Montesquieu* disse: — As noticias mais modernas que temos a communicar-vos, são que o Marechal *Ney* está bem satisfeito com o bom animo das tropas, que commanda, avança sobre *Lyão* por *Lons-le-Saulnier*. O Conde *Du-pont*, que segue para o mesmo ponto, por *Montargis*, tambem louva igualmente as suas tropas. Os Officiaes dos regimentos, que estão em *Elois* e *Nevers*, mandão os testemunhos mais satisfactorios daquelles corpos. A Disposição dos Departamentos por differentes estradas na sua direcção he muito boa. O Marechal *Oudinot* recebeu ordem para avançar para *Paris* com a Guarda Velha, que tem reservado para si a gloria de ser o modelo e o exemplo de todos os exercitos.

O Rei me encarregou de appresentar-vos as proposições sobre a Legião de Honra em forma de Lei.

Art. I. Os atrazados serão completamente pagos no pé de 1813 a todos os militares Membros da Legião de Honra, qualquer que seja o seu posto.

II. Todas as patentes de nomeações até o 1.º de Abril de 1814 serão immediatamente expedidas desde o dia da data dos avisos de notificação já recebidas.

III. Todos os militares promovidos por Sua Magestade são tambem admittidos aos soldos pertencentes aos seus respectivos postos, desde a data das suas nomeações.

*Bonaparte* calculando o pequeno numero de homens que o cercão, percebendo a insufficiencia dos seus meios para cobrir a sua frente e flancos para segurar-se contra as tropas, que o perseguem, e supprir a sua fraqueza real, recorre á medida, que deve excitar ao mais alto cume a publica indignação contra elle. Procura arrimo no systema de anarquia, desorganisação e terror, a que devemos os mais terriveis annos de revolução. Os seus batedores, ou antes seus emissarios, conseguirão sublevar em *Macon*, *Tournus*, e *Chalons*, as fezes do povo, a quem falta só que se appresentar occasião de pilhagem para se entregar a todos os excessos.

A guarnição de *Macon* marchou sobre *Mou-lins*; o Commandante militar estava sem tropas; foi escolhido este momento, e a canalha, excitada pelas maneiras mais odiosas, começou hum movimento sedicioso. O Prefeito, e as authoridades principaes forão os primeiros objectos do sedicioso ataque; e todos ostentarão tanto valor e firmeza, como presença de espirito e prudencia, nas medidas que tomarão; mas forão obrigados a ceder á tempestade, e se retirarão para *Chalons*.

Aqui os mesmos meios, as mesmas incendiarias provocações desafiarão as mesmas scenas: algumas peças de artilharia, que tinham sido abandonadas, forão arrastadas por ordem do Prefeito, por cavallos tomados a requisição, quando a população se lançou furiosa ás peças, e as precipitou no *Saone*. O Prefeito, que não tinha tropas para se oppor á allucinada multidão, se retirou para *Aulun*.

Similhantes acontecimentos passarão em *Dijon*, no mesmo momento, e pelos mesmos meios de insurreição. *M. Terray*, Prefeito do Departamento da *Costa d'Ouro*, que tinha apressado a partida das tropas de *Dijon* contra *Bonaparte*, achou-se sem arrimo incapaz de resistir à sedicção, e passou a *Chatillon-sur-Seine*.

Repetimos que as classes mais baixas do povo sós tomarão parte nestes actos criminosos. Penetrarão de terror e desmaio a todos os proprietarios, que neste momento são victimas de hum medonha anarchia; elles vem proximas a se reorganisarem contra elles as medidas de violencia e espoliação, os actos oppressivos e tyrannicos da legislação revolucionaria; elles se virão segunda vez preia da furia demagogica, e altamente requerirão a protecção da força publica, e aquelle auxilio, que pôde compellir huma populaça amotinada a tornar ao seu dever, restabelecendo a ordem e o respeito às Leis.

*Bonaparte* para estender a insurreição, espalhou voz que marchava para *Troyes*, onde pediu 10000 rações, e até para *Provins*. O Subprefeito daquella Cidade mandou parte disto ao Prefeito do *Aube*. Tomarão-se todas as medidas para segurar aquelle Departamento.

Cartas de *Lyão* annuncião que *Bonaparte*, logo que foi informado de que avançava o *Marechal Ney*, retirou apressadamente os seus postos avançados dos arredores de *Macon*, e os fez retirar sobre *Lyão*. O movimento do *Marechal Ney* se dirigia sobre *Bourg*. O *Marechal* marcha á frente de hum corpo de 10000 homens de tropa de linha e guardas nacionaes, formadas regularmente na fortaleza de *Franche-Comté*; estas tropas estão animadas de hum excellente espirito, e com aquella energia e valor, que o *Marechal Ney* nunca deixa de inspirar.

As mesmas cartas nos informão que o casco do 13.º de dragões, desviado por hum momento pelas seducções do inimigo reconheceu todo o horror de sua posição, e preferindo os mais crueis castigos ao nome de traidores armados contra a sua patria, se ajuntarão ao *Marechal Ney*, que os recebeu como allucinados por hum momento, mas cujo sincero arrependimento merecia perdão.

Os ultimos acontecimentos fizeram mais forte impressão na tropa de *Bonaparte*: desde aquelle momento, elle mostrou-se mais que d'antes inquieto, incerto, e consternado, portanto já vem a ser numerosas as defeções do seu partido.

Segundo os calculos mais authenticos do numero de homens, que desembarcarão, e daquelles que *Bonaparte* conseguiu corromper, e desviar apòz si na sua derrota, a sua força quando muito não passa de 8000 homens de todas as armas. Além

disto he certo que elle experimentou consideraveis deserções. De facto testemunhas oculares derão conta das revistas que elle fez em *Lyão*; e he certo que elle n'aquella Cidade nunca ajuntou mais de 4000 de infantaria, e entre 600 a 700 cavallos.

O General *Monton Duvernet* sahio de *Valence*, onde tinha ajuntado hum corpo de 2500 Soldados excellentes. Marchava sobre *Die*, para formar hum junção com o General *Miollis*, e seguir sobre *Gapp* e *Grenoble*. O corpo do General *Miollis*, composto de voluntarios affeiçãoados e de Guardas Nacionaes, se distingue pelo enthusiasmo e fogo verdadeiramente *Provençal*. Arde em desejos de encontrar o inimigo. As duas unidas divisões formão hum consideravel corpo na retaguarda de *Bonaparte*. *Marscille*, e toda a *Provence*, *Bordeaux*, e todo o Sul, continuão a ser inflamados da mesma feliz agitação, que cria immensos Soldados ao seu Rei e a patria. Todos se estão armando para salva-la.

Cartas de *Vienna*, de 8, annuncião que no momento em que se soube naquella Capital da fuga de *Bonaparte* e do seu desembarque na *Costa de Provence*, as Potencias juntas no Congresso adoptarão a resolução que *Bonaparte* havendo quebrado seu bando, os tratados concluidos com elle se devião considerar daqui em diante como nullos, e que para o futuro deveria ser considerado por todas as Potencias como hum facinoroso (*brigand*) fóra do abrigo do direito das gentes.

#### Guarda Nacional de Paris.

##### ORDEM DO DIA.

Sua Alteza Real, *Monsieur*, Conde d'*Artois*, Coronel General das Guardas Nacionaes da *França*, quer ver amanhã 16 de Março as Guardas Nacionaes de *Paris*, e conhecer da massa dos Cidadãos quem se sacrificam com honra e constancia a manter a ordem e a seguridade na Capital, que as suas obrigações e conveniencia pessoal permite marchar com o seu Coronel General contra o inimigo da *França* e da *Europa*.

O Principe conclue que a idade, a situação e interesses de familia permitem á grande massa da Guarda Nacional hum serviço sedentario, ou quando muito o das columnas moveis, que se estão formando no departamento do *Senar*. Ambos os serviços serão indispensaveis á tranquillidade da Capital e do departamento, e os Cidadãos que se dedicão a elle terão igualmente merecido bem do seu Rei e da patria.

Mas se há nas filas das Guardas Nacionaes, Cidadãos a que a idade e a situação permitem obedecer ao impulso de seu patriotismo, Sua Alteza Real os convida a deixarem as fileiras, e apresentarem-se a elle para formarem debaixo das

suas ordens a *Legião do Coronel General*.

O Príncipe confia que esta declaração será livre e considerada, e não effeito de huma impressão passageira.

#### *Camara dos Deputados.*

O Presidente disse. — Senhores em quanto a Camara hontem se occupava da Lei, que decreta recompensas nacionaes aos differentes corpos, que são fieis ao seu juramento, e aos illustres Chefes do exercito, o Marechal *Macdonald* me mandou huma Carta, na qual expressa sua intenção de escoar-se a este publico reconhecimento. O vosso Presidente, não querendo interromper vossas deliberações, tomou sobre si não communicar-la; mas o Marechal, sabendo desta ommissão, mostrou o mais vivo pesar de não se haver lido a sua Carta, e deseja que vós a conheçais. Portanto terei a honra de vo-la ler agora.

#### *Paris 14 de Março.*

“ Senhor Presidente — Li com assombro nos jornaes hum artigo, que me interessa, sobre o projecto da Lei appresentado a Camara. Fizerão em mim profunda impressão as intenções do Rei, de que fui sabedor pela mesma communicação.

“ Eu vos peço, Senhor Presidente, que sejas hoje interprete dos meus sentimentos a Camara a este respeito.

“ Eu não posso, nem devo ser recompensado, nem agradecido por hum comportamento que, não sendo cercado de algum perigo pessoal, foi dictado, como será sempre o meu, só pela minha inviolavel fidelidade ao meu dever e ao meu juramento.

“ Aceitai, Senhor Presidente, a homenagem do meu respeito.

“ O Marechal Duque de *Tarento*.  
(Assignado) *Macdonald.*”

*Falla do Rei a 16, enviada a Londres por hum Correo extraordinario de Lord Fitzroy Somerset:*

“ Senhores. — Neste momento critico em que o inimigo publico tem penetrado em parte do Reino, e ameaça a liberdade do resto, venho ao meio de vos apertar mais aquelles laços, que nos unem, e que constituem a força do estado; eu venho dirigir-me a vós, e declarar á *França* os meus sentimentos, e os meus desejos.

“ Visitei o meu paiz, e reconcilie-o com todas as nações estrangeiras, que sem dvida manterão com a maior fidelidade os Tratados, que nos restituirão a paz. Trabalhei para beneficio do povo. Recebi, e continuei ainda a receber diariamente as mais assignaladas provas do seu amor. E posso eu com 60 annos de idade terminar melhor a minha carreira do que morrendo em sau-

dezeza? — Portanto eu nada temo por mim, mas temo pela *França*. Aquelle que vem accender outra vez entre nós a tocha da guerra civil, traz tambem com sigo o flagello da guerra estrangeira; vem reduzir a nossa patria debaixo do seu jugo de ferro: vem em summa destruir aquella Carta Constitucional, que eu vos dei — aquella Carta, o meu titulo mais brilhante á estima da posteridade — aquella Carta, que os *Franceses* anão, e que eu aqui juro manter. Unam o-nos pois em torno d'ella! Seja ella nosso segundo estandarte! Os descendentes de *Henrique IV.* serão os primeiros a serem-se debaixo d'ella; elles serão seguidos por todos os bons *Franceses*. Em huma palavra, Senhores, o concurso das duas Camaras dá a authoridade toda a força, que he necessaria; e esta guerra verdadeiramente nacional, provará por sua feliz terminação o que huma grande nação unida em amor ao seu Rei, he capaz de fazer.”

#### *Correo Extraordinario quinta feira pela manhã.*

Hum cartaz pregado em todo o *Paris* diz que a Cidade de *Marseille*, victima mais que nenhuma outra da tyrannia de *Bonaparte*, votou huma somma de dois milhões ao regimento, que tiver a honra de apañhar *Bonaparte*, morto ou vivo.

Os estudantes em Medicina appresentarão hum Memorial ao Rei para lhe pedir licença de marcharem contra o inimigo da nossa patria.

Trezentos moços das primeiras familias da Cidade de *Caen* partirão em 24 horas; estavam armados, e fardados á sua custa.

A divisão do exercito, que se reuniu em *Melun*, em dois dias, montara ao menos em 3000 homens. Crê-se que avançará logo que se complete a sua organização.

Cartas authenticas de *Monlins* nos informão que dois regimentos que estavão n'aquella Cidade, sahirão para unir-se a *Bonaparte* em *Lyão*. Todos os homens honrados lamentarão a sua deserção, quando os virão voltar subitamente gritando *Viva El Rei!* Affirmão todos uniformemente que forão enganados infamemente. Disserão-lhes que *Paris* estava em insurreição, que *Bonaparte* tinha sido aclamado, que o Rei e toda a Real Familia tinhão fugido, e que 4000 homens sustentarão a capital para o usurpador. Agora nada pôde igualar a sua fidelidade; jurarão nunca empregar suas armas senão em fazer triunfar a causa do seu legitimo Monarca. O 4.º de dragões foi hum destes regimentos.

Quando os voluntarios estudantes de direito marcharão hontem para a sua parada, ao passarem pela Igreja de *S. Roque*, o seu commandante lhes notou: “Maneebos! Vede os sinaes das ballas ainda impressas na fachada de *S. Roque*; foi

*Bonaparte* quem os atiron. A sua carreira começou por combater contra *Francezes*: termine a sua existencia neste novo combate contra elles. „ No momento em que tudo vergava debaixo do jugo de ferro de *Bonaparte*, sabe-se muito bem com que energia esta escolhida mocidade da *França* recusou marchar para a causa do usurpador.

De *Rouen* nos avisão, em data de 14, que todos os dias se mostrão novas provas do affecto dos habitantes daquella grande Cidade ao seu Rei e à Constituição. Todos os moços sahem a campo debaixo das ordens do Principe de *Tancarville*, que está em *Montmorency*. Em vão homens malignos intentão espathar más novas para abater o espirito publico. Elles exclamão por toda a parte “*DEOS* nos livrou huma vez o anno passado, elle nos livrará outra vez este. „

As guardas nacionaes e *gens darmes* de *Paris* fazem o serviço com huma actividade e zelo, que se não pôde louvar de sobra. Numerosas patrulhas das guardas nacionaes atravessão as ruas e passeios publicos dia e noite. Trazem constantemente farda, para estarem sempre prontos a guardar a boa ordem, onde quer que os chamar o seu zelo.

Muitos senhores tem entrado em subscripções a beneficio dos bravos voluntarios, que marchão para combater o inimigo.

*Marseille 9 de Março.*

Sabemos que a nossa Guarda Nacional, que anda em alcance de *Bonaparte*, chegou a *Gap* a 9.

O Principe de *Essling* publicou hoje a seguinte proclamação: —

Habitantes de *Marseille*! O inimigo passou com muita rapidez sobre as fronteiras do meu governo, para que podesse aprontar-me para oppor-me; mas em tempo competente dei noticia a todas as authoridades, que podião embarga-lo na sua marcha.

Tenho tomado todas as medidas de precaução, que as circumstancias prescrevem: escrevi ao Governador General de *Lyão*; ao Tenente General da 7.<sup>a</sup> Divisão, ao Prefeito do *Drome*: mandei perseguir ainda dentro dos limites da 8.<sup>a</sup> Divisão o corpo da Ilha d' *Elbg*, por hum Tenente General, que tem não só força sufficiente, mesmo de tropa de linha, mas tambem destacamentos dos bravos Guardas Nacionaes de *Marseille*, *Aix*, e *Arles*, e que receberão ordem para chamar em torno de si todos aquelles, que a occasião lhe permittir.

As noticias, que eu dei, tiverão todo o exito, que eu dellas podia esperar. Fizerão que o inimigo não achasse na sua passagem o soccorro, com que contava.

Estou já officialmente informado de que es-

tão guardados os approches do *Var*, *Drome*, e o *Val de Lyão*; que se estabeleceu huma correspondencia de *Gap* até *Valence*, pelos montes do *Diois*, para dirigir as tropas segundo as circumstancias. Todas estas disposições devem segurar-vos.

Por outra parte, eu tomarei cuidado que a tranquillidade dos pacificos habitantes não seja perturbada: e eu vos prometto que auxiliado pelo Marquez *D' Aiberes*, vosso Prefeito, eu a conseguirei perfeitamente.

Habitantes de *Marseille*! Contai com o meu zelo e afeição. Jurei fidelidade ao vosso legitimo Rei. Nunca me desviarei do caminho da honra. Estou pronto a derramar todo o meu sangue para sustentar o seu throno.

*Rio de Janeiro.*

EDITAL.

A Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação do Estado do *Brazil*, e Dominios Ultramarinos foi dirigido, pela Secretaria de Estado dos Negocios do *Brazil* hum Aviso, em data de hoje, com a copia de outro expedido da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, o qual he do theor seguinte: — *Illustissimo e Excellentissimo Senhor* — Podendo a imprevisita mudança, que os Negocios Politicos da *Europa* tomarão pelo acontecimento da nova occupação do Throno de *França* por *Bonaparte*, pôr em algum risco a segurança da Navegação e Commercio deste Estado do *Brazil* para os portos da *Europa*: E Querendo consequentemente o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor prover desde logo aquelles meios de protecção, que a Sua Marinha Real pôde prestar em cazos taes aos interesses dos seus taes Vassallos: He o Mesmo Augusto Senhor Serydo Mandar Declarar á Real Junta do Commercio, para que o faça assim publicar por Editaes nesta Praça, que por qualquer das Náos, que se achão unidas neste Porto com o destino de seguir viagem para *Lisboa*, se dará comboy a todos os Navios mercantes, que se poderem aprontar até o fim de Junho proximo, bem entendido, que esta medida puramente de precaução não se dirige a embarcaçõ que qualquer Proprietario faça navegar o seu Navio livremente sem dependencia do comboy, que Sua Alteza Real Concede. O que tudo Vossa Excellencia fará pres-nie na Junta para sua devida execuçaõ. Deos guarde a Vossa Excellencia. Paço em vinte seis de Maio de mil oito centos e quinze — *Antonio de Araujo de Azevedo* — Senhor Marquez de *Aguiar* — *José Joaquim Carneiro de Campos*.

E para que chegue á noticia de todos se mandou affixar pelo mesmo Tribunal o presente. *Rio de Janeiro 27 de Maio de 1815.*  
*Manoel Moreira de Figueiredo. José da Silva Lisboa.*